



**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO E SAÚDE
BACHARELADO EM ENFERMAGEM**

AMANDA FUKUYOSHI BARBOSA

**A VIDA UNIVERSITÁRIA E A SÍNDROME DE BURNOUT: UM
ESTUDO COM ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM**

Trabalho de conclusão de curso apresentado em forma de artigo como requisito do Curso de Enfermagem do Centro Universitário de Brasília (UniCEUB), sob orientação do Prof. Dr. Roberto Nascimento de Albuquerque.

**BRASÍLIA
2020**

A vida universitária e a síndrome de burnout: um estudo com acadêmicos de enfermagem

Amanda Fukuyoshi Barbosa¹

Roberto Nascimento de Albuquerque²

Resumo

A Síndrome de Burnout ocorre quando os níveis de estresse levam ao esgotamento emocional, físico e mental em trabalhadores, porém ela também pode ocorrer no âmbito universitário. O objetivo do presente estudo foi verificar a frequência da síndrome em estudantes de uma instituição privada de ensino superior no DF. Foi feita uma pesquisa quantitativa descritiva através da aplicação do questionário sociodemográfico e educacional juntamente com o Inventário de Burnout de Maslach para Estudantes. Participaram 148 estudantes e os resultados mostraram que os estudantes não apresentam a Síndrome de Burnout, apesar de obterem pontuação sugestiva em um dos três domínios verificados. A pesquisa também apresentou que os alunos do quinto ano merecem especial atenção por estarem mais exaustos e menos eficazes, assim como os do segundo ano por estarem exaustos e descrentes. Diante disso, sugere-se a criação de espaços na universidade para acolhimento e prevenção de sofrimento psíquico dos estudantes.

Palavras-chave: Síndrome de Burnout; Estudantes; Inventário de Burnout de Maslach para Estudantes.

Abstract

The Burnout Syndrome occurs when stress levels lead up to emotional, physical, and mental exhaustion in workers, but it can also occur at the university environment. The purpose of the present study was to verify the frequency of the syndrome in students from a private institution of college education in DF. A quantitative descriptive research was done through the application of the sociodemographic and educational questionnaire together with the Maslach Burnout Inventory Students Survey. 148 students participated in the research and the results showed that students do not have Burnout Syndrome, although they obtained suggestive scores in one of the three verified domains. The research also showed that fifth year students deserve special attention because they are more exhausted and less effective, as well as second year students for they are exhausted and disbelieving. That said, it is suggested to create spaces at the university for reception and to prevent psychological distress among students.

Keywords: Burnout Syndrome; Students; Maslach Burnout Inventory Student Survey.

¹Acadêmica de Enfermagem do UniCEUB.

²Professor do UniCEUB.

1. INTRODUÇÃO

A palavra estresse vem da Física e foi utilizada pela primeira vez em 1956 na área biológica pelo canadense Hans Selye, sendo designada para expressar o conjunto de reações que acontece no organismo para adaptar a situações que excedem sua capacidade natural (CHRISTOFOLETTI *et al.*, 2007; PELEIAS *et al.*, 2017; VASCONCELOS *et al.*, 2020).

O termo estresse pode ser visto de duas maneiras: eustresse ("estresse positivo") e distresse ("estresse negativo"). O eustresse é um tipo de estresse que faz com que o indivíduo tome uma atitude diante do estímulo estressor, enquanto o distresse leva o indivíduo a ter uma resposta negativa. A resposta negativa pode ocorrer devido a uma inadequada ou insuficiente resposta adaptativa, levando a consequências como a Síndrome de Burnout (CARLOTTO *et al.*, 2009; MORENO *et al.*, 2011; CHRISTOFOLETTI *et al.*, 2007). Na década de 1980, Delvaux classificou o termo distresse como Burnout por causa do desgaste físico e mental causado no trabalhador devido ao seu esforço excessivo no trabalho (CHRISTOFOLETTI *et al.*, 2007).

O termo Burnout surgiu em 1974, nos Estados Unidos, e foi prevista como doença do trabalho pelo psicanalista Herbert J. Freudenberger (BENEVIDES-PEREIRA, 2003; BARBOZA; BERESIN, 2007). O termo chegou ao Brasil em 1987, quando teve sua primeira publicação (BENEVIDES-PEREIRA, 2003) e atualmente utiliza-se o conceito na perspectiva social-psicológica proposto por Maslach e Jackson, o qual é dividido em três dimensões relacionadas, porém independentes, que são a exaustão emocional, a despersonalização ou descrença e a reduzida realização profissional ou, no caso de estudantes, reduzida eficácia acadêmica (VASCONCELOS *et al.*, 2020; TOMASCHEWSKI-BARLEM *et al.*, 2013).

Burnout é uma palavra inglesa que significa queimar ou destruir, propondo, assim, que o indivíduo se esgote e se consuma emocional e fisicamente (MORENO *et al.*, 2011). A Síndrome de Burnout é considerada uma resposta ao estresse laboral percebido, ou seja, o estresse crônico pode levar a essa síndrome psicológica por drenar emocionalmente o indivíduo. O Burnout acontece de forma multidimensional e quando as estratégias de enfrentamento dos problemas relacionados ao trabalho falham ou já são ineficazes (GALINDO *et al.*, 2012; GILMONTE, 2003; MASLACH; JACKSON, 1981; MASLACH; JACKSON; LEITER, 1997; CAMPOS; MAROCO, 2012; BORGES; CARLOTTO, 2004).

Por ser uma síndrome, seu desenvolvimento pode ocorrer de forma aleatória, ou seja, não há uma ordem de aparecimento de sintomas (BARBOZA; BERESIN, 2007), porém há

consequências negativas em nível individual, profissional, familiar e social. Durante a década de 90, houveram as primeiras publicações e teses sobre o Burnout e, em 6 de maio de 1996, a Síndrome de Burnout foi incluída no Anexo II da Regulamentação da Previdência Social no que refere sobre Agentes Patogênicos causadores de Doenças Profissionais (BENEVIDES-PEREIRA, 2003). E em 1999, a Lei nº 3048/99, da Previdência Social, considerou a Síndrome de Burnout como doença do trabalho (MORENO *et al.*, 2011).

As principais profissões que geralmente são mais acometidas pela síndrome são aquelas que lidam diretamente com pessoas, em especial as ligadas à saúde. A enfermagem, por exemplo, é uma profissão estressante por ter que lidar diariamente com os problemas e sofrimento alheio (CHRISTOFOLETTI *et al.*, 2007; GALINDO *et al.* 2012, GIL-MONTE, 2003; MASLACH; JACKSON, 1981; MASLACH; JACKSON; LEITER, 1997; BARBOZA; BERESIN, 2007). Os profissionais de enfermagem estão submetidos a diversos fatores estressores que podem ser associados à síndrome como a carência de pessoal, turnos noturnos, contato com a intimidade corporal e emocional dos pacientes, sobrecarga laboral, quantidade elevada de pacientes, usuários problemáticos, conflitos com colegas ou instituições, proximidade em lidar com a dor, a doença e a morte, exposição constante a risco de contaminação, medo de cometer erros, além do salário incompatível com o trabalho (GIL-MONTE, 2003; GALINDO *et al.*, 2012; TOMASCHEWSKI-BARLEM *et al.*, 2013).

O Burnout pode acometer estudantes na fase acadêmica, durante sua formação e preparação para o exercício profissional, por isso a partir de 2002 as pesquisas com estudantes passaram a ser feitas mais frequentemente (VASCONCELOS *et al.*, 2020). Estudantes que estão ingressando na vida universitária passam por um período de transição e adaptação do ensino médio para a faculdade, assim como da adolescência para a vida adulta. Percebe-se que é preciso ter mais responsabilidade e compromisso, além de pensar no futuro que querem, o que pode gerar fatores estressantes (BARBOZA; BERESIN, 2007; CHRISTOFOLETTI *et al.*, 2007; PELEIAS *et al.*, 2017).

Esses estudantes universitários não são considerados trabalhadores (CAMPOS; MAROCO, 2012), porém os estudantes da área da saúde, em especial os de enfermagem, por exemplo, realizam atividades e estágios similares à dos profissionais dentro do ambiente de prática clínica (VASCONCELOS *et al.*, 2020). Por isso, o início da síndrome pode ocorrer durante a formação acadêmica e continuar até a vida profissional, uma vez que o Burnout pode surgir devido a estressores acadêmicos (CARLOTTO; CÂMARA, 2008; CARLOTTO *et al.*, 2009). O estresse laboral pode acarretar consequências individuais e organizacionais, enquanto

no acadêmico pode gerar efeitos negativos tanto no desempenho do aluno quanto na sua saúde física e mental (CARLOTTO et al., 2009; MORENO et al., 2011; CHRISTOFOLETTI et al., 2007).

Frente ao exposto, este estudo teve como objetivo verificar a frequência da Síndrome de Burnout em acadêmicos do curso de Enfermagem de uma instituição de ensino privada de ensino superior do Distrito Federal.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Foi realizado um estudo quantitativo, descritivo com estudantes do curso superior de Enfermagem de uma instituição privada do Distrito Federal. Esta instituição possui dois *campi* em bairros distintos da cidade. Para essa pesquisa foram utilizados os dados de um dos *campi*.

Foram aplicados dois questionários: um sociodemográfico e educacional, e o Inventário de Burnout de Maslach para Estudantes (Maslach Burnout Inventory - Student Survey) (MBI-SS) (Anexo A).

O Inventário de Burnout de Maslach é apresentado em quatro versões, conforme cada grupo ocupacional: serviços humanos (MBI-HSS), educadores (MBI-ES), trabalhadores em geral (MBI-GS) e estudantes (MBI-SS) (CAMPOS; MAROCO, 2012; MASLACH; JACKSON; LEITER, 1997).

Para esta pesquisa foi utilizado o questionário Inventário de Burnout de Maslach para Estudantes (Maslach Burnout Inventory - Student Survey, ou seja, MBI-SS), versão adaptada transculturalmente Portugal-Brasil por Campos e Maroco em 2012. Este constitui-se de 15 questões, dentre elas 5 são sobre exaustão emocional, 4 sobre descrença e 6 sobre eficácia acadêmica. Essas questões são do estilo *likert* e possuem uma graduação conforme a seguir: 0 para nunca, 1 para uma vez ao ano ou menos, 2 para uma vez ao mês ou menos, 3 para algumas vezes por mês, 4 para uma vez por semana, 5 para algumas vezes por semana e 6 para todos os dias.

Para ser considerado sugestivo de Burnout, os valores devem ser maior ou igual a 27 pontos do domínio da Exaustão Emocional, maior ou igual a 10 pontos no domínio da Descrença e menor ou igual a 33 pontos no domínio de Eficácia Acadêmica. Quanto mais próximos a esses valores, é mais indicativo de Síndrome de Burnout (CAMPOS; MAROCO, 2012).

Os critérios de inclusão para participação da pesquisa realizada foram alunos matriculados regularmente no curso de Enfermagem no *campus* selecionado, ter acima de 18 anos, que estavam presentes no dia da coleta, que concordaram em participar, que assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (Apêndice A) e que responderam todas as questões do MBI-SS.

A coleta de dados foi realizada entre os dias 15 de outubro e 30 de novembro de 2019. Ressalta-se que esse período de coleta de dados foi escolhido exatamente por ser um período de avaliações institucionais, podendo ser considerado uma ocasião propícia para avaliar a presença de Síndrome de Burnout no âmbito universitário, já que que pode trazer maior nível estresse dos estudantes. O tempo médio para responder os questionários foi de cerca de 15 minutos.

A pesquisa ocorreu em quatro etapas. Após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa, a pesquisadora entrou em contato com a coordenação do curso de Enfermagem da instituição para exposição dos objetivos do estudo e, assim, ser autorizado início da coleta de dados. Logo em seguida, a pesquisadora contatou os professores dos diferentes semestres letivos do curso, tanto no período matutino e noturno, para combinarem dia e horário que pudessem ser coletados os dados junto aos estudantes do curso. Nos dias previamente combinados, a pesquisadora entrou em sala de aula, explicou os objetivos da pesquisa, convidou os estudantes de enfermagem a participarem, distribuiu os Termos de Consentimento Livre Esclarecido e, logo após aplicou os questionários.

Os dados coletados foram tabulados e analisados através do programa de software SPSS versão 22.0 para Windows. Ressalta-se que o cálculo da pontuação de cada domínio do inventário seguiu as recomendações propostas por Maslach (1997) e Campos & Maroco (2012).

O referencial teórico utilizado para a discussão dos resultados teve como base artigos e livros em língua portuguesa, inglesa ou espanhola, que continham dados sobre a Síndrome de Burnout e pesquisas que se basearam no MBI-SS. As bases de dados utilizadas foram EBSCO, BVS e Google Acadêmico, sendo o período de busca dos periódicos entre os anos 1981 a 2020.

O atual estudo é um recorte de um estudo maior que foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob parecer nº 3.626.389, de 07 de outubro de 2019 (Anexo B), seguindo todos os princípios éticos que regem pesquisas com seres humanos determinados pela Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde.

3. RESULTADOS

Durante o período da coleta de dados haviam 327 estudantes regularmente matriculados no curso de Enfermagem no *campus* deste estudo. Participaram desta pesquisa 148 deles (45,3%).

Desta maneira, a Tabela 1 apresentará alguns dados sociodemográficos dos estudantes que participaram da pesquisa, como sexo, idade, raça, ano letivo e turno.

Tabela 1: Dados sociodemográficos dos sujeitos da pesquisa por sexo, idade, raça, ano letivo e turno. Brasília, 2019 (n=148).

Variáveis	n	%
Sexo		
Masculino	18	12,2
Feminino	130	87,8
Idade		
18 a 20 anos	52	35,1
21 a 24 anos	54	36,5
25 a 28 anos	19	12,8
29 a 32 anos	6	4,1
Acima de 32 anos	17	11,5
Raça/cor		
Branco(a)	65	43,9
Pardo(a)	62	41,9
Negro(a)	14	9,5
Amarelo(a)/Asiático(a)	6	4,1
Não responderam	1	0,6
Ano regularmente matriculados		
1° ano	30	20,3
2° ano	25	16,9
3° ano	32	21,7
4° ano	39	26,3
5° ano	22	14,8
Turno regularmente matriculados		
Manhã	115	77,7
Noite	30	20,3
Não responderam	3	2,0
Total	148	100

Fonte: elaborado pela autora.

Foi observado que a maioria dos estudantes que participaram da presente pesquisa eram do sexo feminino (87,8%), entre 18 e 24 anos (71,6%) e se autodeclararam brancos (43,9%). Em relação à situação acadêmica, a maioria estava matriculada no quarto ano do curso e no turno matutino (77,7%).

Em seguida, na Tabela 2, serão apresentados dados sociodemográficos como estado civil, religiosidade, fonte de renda e renda familiar, com quem residem e se possuem filhos.

Tabela 2: Dados sociodemográficos dos sujeitos da pesquisa por estado civil, religiosidade, residência, maternidade/paternidade, fonte de renda e renda familiar. Brasília, Brasil, 2019 (n=148).

Variáveis	n	%
Estado civil		
Solteiro(a)	126	85,1
Casado(a)	21	14,2
Separado(a)/divorciado(a)	1	0,7
Viúvo(a)	-	-
Religião		
Católico(a)	65	43,9
Evangélico(a)	49	33,1
Espírita	9	6,1
Nenhuma	18	12,2
Outra	5	3,4
Não responderam	2	1,3
Com quem reside atualmente		
Sozinho(a)	8	5,4
Pai/mãe	99	66,9
Cônjuge/companheiro(a)	24	16,2
Outros familiares	10	6,8
Amigos/colegas	1	0,7
Outros	-	-
Não responderam	6	4,0
Possui filhos		
Não	128	86,5
Sim	20	13,5
Qual a principal fonte de renda para o custeio de seus estudos		
Familiar	110	74,4
Auxílio da faculdade	3	2,0
Trabalho	20	13,5
Outra	11	7,4
Não responderam	4	2,7
Qual a renda familiar da sua família		
< 1 salário mínimo	-	-
Entre 1 e 2 salários mínimos	26	17,6
Entre 3 e 4 salários mínimos	46	31,1
> 4 salários mínimos	71	48,0
Não sabe	4	2,7
Não responderam	1	0,6

Fonte: elaborado pela autora.

De acordo com os dados apresentados, observou-se que a maioria dos estudantes eram solteiros (85,1%), sem filhos (86,5%), autodeclarados católicos (43,9%) e que reside com os

pais (66,9%). Além disso possui os estudos custeados pela família (74,4%), a qual possui uma renda média acima de quatro salários mínimos (48%).

A seguir, na Tabela 3, serão apresentadas as notas gerais de cada pergunta do Inventário de Maslach de cada domínio.

Tabela 3: Avaliação geral Síndrome de Burnout entre estudantes de enfermagem. Brasília, Brasil, 2019 (n=148).

Domínio 1: Exaustão Emocional	Nota
Sinto-me esgotado emocionalmente em relação aos meus estudos.	4,13
Sinto-me esgotado no fim de um dia que tenho aula.	4,32
Sinto-me cansado quando me levanto para enfrentar outro dia de aula.	4,40
Estudar e frequentar as aulas são, para mim, um grande esforço.	3,47
Os meus estudos deixam-me completamente esgotado.	3,83
Total de pontos	20,17
Domínio 2: Descrença	Nota
Tenho me tornado menos interessado nos meus estudos desde que entrei nessa universidade.	2,12
Tenho me tornado menos interessado nos meus estudos.	1,89
Tenho estado mas descrente do meu potencial e da utilidade dos meus estudos.	3,04
Eu questiono o sentido e a importância dos meus estudos.	2,60
Total de pontos	9,67
Domínio 3: Eficácia Acadêmica	Nota
Posso resolver os problemas que surgem nos meus estudos.	4,06
Acredito que eu seja eficaz na contribuição das aulas que frequento.	3,68
Considero-me um bom estudante.	3,85
Sinto-me estimulado quando concluo com êxito a minha meta de estudos.	4,90
Tenho aprendido muitas coisas interessantes no decorrer dos meus estudos.	10,51
Durante as aulas sinto-me confiante: realizo minhas tarefas de modo eficaz.	3,93
Total de pontos	30,96

Fonte: elaborado pela autora.

Percebe-se que os alunos de Enfermagem não apresentaram pontuação sugestiva para a Síndrome de Burnout. No entanto, ressalta-se que exibiram pontuação sugestiva para Burnout no domínio *Eficácia Acadêmica* (menor ou igual a 33 pontos) e pontuação próxima a 10 pontos relacionada à *Descrença*.

A Tabela 4 mostrará os valores encontrados em cada domínio do MBI-SS entre os estudantes de Enfermagem por ano letivo.

Tabela 4: Avaliação da Síndrome de Burnout entre estudantes de enfermagem por ano letivo. Brasília, Brasil, 2019 (n=148).

Domínio 1: Exaustão Emocional					
Questões	1º	2º	3º	4º	5º
Sinto-me esgotado(a) emocionalmente em relação aos meus estudos.	3,40	4,84	4,12	4,12	4,36
Sinto-me esgotado no fim de um dia que tenho aula.	3,58	4,76	4,56	4,34	4,81
Sinto-me cansado quando me levanto para enfrentar outro dia de aula.	4,13	4,76	4,09	4,53	4,59
Estudar e frequentar as aulas são, para mim, um grande esforço.	3,82	3,84	3,29	3,00	4,04
Os meus estudos deixam-me completamente esgotado.	3,88	3,80	4,00	3,97	4,38
Total	18,81	22,00	20,06	19,96	22,18
Domínio 2: Descrença					
Questões	1º	2º	3º	4º	5º
Tenho me tornado menos interessado nos meus estudos desde que entrei nessa universidade.	2,00	2,24	1,81	2,48	2,42
Tenho me tornado menos interessado nos meus estudos.	1,82	2,64	2,09	2,42	2,52
Tenho estado mas descrente do meu potencial e da utilidade dos meus estudos.	3,23	3,41	2,81	2,76	3,36
Eu questiono o sentido e a importância dos meus estudos.	2,16	3,00	2,67	2,76	2,45
Total	9,21	11,29	9,38	10,42	10,75
Domínio 3: Eficácia Acadêmica					
Questões	1º	2º	3º	4º	5º
Posso resolver os problemas que surgem nos meus estudos.	3,82	3,60	4,50	4,57	3,95
Acredito que eu seja eficaz na contribuição das aulas que frequento.	3,33	3,68	3,62	4,21	3,54
Considero-me um bom estudante.	4,00	3,92	3,75	4,05	3,54
Sinto-me estimulado quando concluo com êxito a minha meta de estudos.	5,06	4,76	5,12	4,82	4,68
Tenho aprendido muitas coisas interessantes no decorrer dos meus estudos.	5,70	5,36	5,75	5,64	5,28
Durante as aulas sinto-me confiante: realizo minhas tarefas de modo eficaz.	3,73	4,04	4,43	4,02	3,77
Total	25,64	25,36	27,17	27,31	24,76

Fonte: elaborado pela autora.

Percebeu-se que os alunos do quinto e segundo anos, respectivamente, apresentaram maior exaustão emocional em comparação com os alunos dos outros anos letivos. Alunos do quinto ano se sentiram mais esgotados no fim de um dia que têm aulas, além de referirem maior esgotamento em relação aos estudos e que estudar e frequentar as aulas são um grande esforço.

Já os alunos do segundo ano do curso referiram maior esgotamento emocional em relação aos estudos e mais cansados quando levantam para enfrentar outro dia de aula.

Mais uma vez, foi observado entre os estudantes do segundo ano do curso uma maior descrença em relação aos outros estudantes. Eles referiram menos interesse nos estudos, mais descrentes do potencial e da utilidade dos seus estudos, além de questionar o sentido e a importância desses estudos.

Por fim, verificou-se que os estudantes do último ano apresentaram a menor pontuação em relação à eficácia acadêmica em comparação aos estudantes dos outros anos letivos. Verificou-se que esses estudantes se sentiram menos bons estudantes, menos estimulados quando terminam com êxito suas metas de estudos e aprendido menos coisas interessantes no decorrer dos estudos. Ressalta-se, ainda que todos os semestres apresentaram pontuação abaixo dos 33 pontos, ou seja, baixa *eficácia acadêmica*, conforme o inventário de Maslach.

A seguir será apresentada a pontuação geral de cada domínio da Síndrome de Burnout por ano letivo. As cores verdes evidenciaram os valores abaixo da média geral obtida em cada domínio, por ano letivo; as em vermelho mostraram os valores acima da média geral, conforme Tabela 5.

Tabela 5: Pontuação geral da Avaliação da Síndrome de Burnout entre estudantes de enfermagem por ano letivo e domínios. Brasília, Brasil, 2019 (n=148).

Domínios/Ano Letivo	1º	2º	3º	4º	5º
Média geral: 20,17					
Exaustão Emocional	18,81	22,00	20,06	19,96	22,18
Média geral: 9,67					
Descrença	9,21	11,29	9,38	10,42	10,75
Média geral: 30,96					
Eficácia Acadêmica	25,64	25,36	27,17	27,31	24,76

Fonte: elaborado pela autora.

Apesar dos estudantes pesquisados não terem apresentado pontuação sugestiva para a Síndrome de Burnout, faz-se necessário uma maior atenção aos alunos do segundo e quinto anos do curso. Os alunos do segundo ano apresentaram altos índices de exaustão emocional e descrença, enquanto alunos do quinto ano apresentaram altos índices de exaustão emocional e baixa eficácia acadêmica.

4. DISCUSSÃO

4.1 Comparação dos Dados Sociodemográficos

Conforme os dados encontrados no Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) de 2016, no qual os cursos de Enfermagem de todo o Brasil foram avaliados, observa-se que a maioria dos estudantes de Enfermagem são do sexo feminino (85,9%) e com idade de até 25 anos, assim como foi visto nessa atual pesquisa (INEP, 2016).

Entretanto, os dados referentes ao turno e a cor/raça diferem com os dados do ENADE 2016, o qual revelou que a maioria dos estudantes de Enfermagem brasileiros estão matriculados no período noturno e se se autodeclaram pardos (44,7%), seguidos de brancos (41,6%), negros (10,4%) e amarelos (2,2%) (INEP, 2016).

Em relação aos dados encontrados sobre o estado civil, com quem residem, a principal fonte de renda para o custeio dos estudos e se possuem filhos, os achados da pesquisa foram semelhantes aos do ENADE, onde a maioria eram solteiros (86,2%), moravam com os pais (49,7%), eram financiados pela família (36,3%) e não possuem filhos (86%). A renda familiar encontrada no ENADE era, em sua maioria (33,5%), de 1,5 a 3 salários mínimos, dado que converge com o encontrado nesta pesquisa (INEP, 2016).

Além disso, os resultados encontrados na pesquisa sobre a religiosidade dos estudantes são semelhantes aos encontrados no Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística de 2012, o qual evidenciou-se a maioria católica (42,7%), seguida de evangélica (33,1%) (IBGE, 2012).

A Síndrome de Burnout, por ser considerada multifatorial, pode se desenvolver de diversas formas, variando sintomas e graus de acordo com o indivíduo (PELEIAS *et al.*, 2017). Alguns fatores como idade, estado civil e sexo podem estar interligados com o surgimento da síndrome de acordo com um estudo. Observa-se que o sexo feminino pode ser um fator importante para o desenvolvimento da Síndrome de Burnout. Isso porque a mulher, muitas vezes, tem uma dupla jornada de trabalho (profissional e familiar) (CHRISTOFOLETTI *et al.*, 2007).

Há fatores que podem ser considerados protetores como a existência de filhos, devido a tendência de tornar o indivíduo mais maduro e capaz de resolver conflitos (CHRISTOFOLETTI *et al.*, 2007; VASCONCELOS *et al.*, 2020), atividade física (NÁGIME *et al.*, 2020) e a satisfação no trabalho (GALINDO *et al.*, 2012). O trabalho durante os estudos é um fator que é considerado como influência negativa em relação ao surgimento da síndrome (VASCONCELOS *et al.*, 2020).

Estudantes do último ano de graduação sofrem uma pressão maior de professores nos estágios por causa da exigência, competitividade e inserção no mercado de trabalho (BARBOZA; BERESIN, 2007), deixando-os mais inseguros, nervosos e incapazes de realizar as atividades de forma a corresponder às exigências impostas. Enquanto isso, alunos do primeiro ano possuem maior dificuldade de correlacionar a teoria de conteúdos básicos na aplicação prática (TOMASCHEWSKI-BARLEM *et al.*, 2013), precisam aprender a adaptar a uma nova rotina e realidade onde é necessário mais autonomia e responsabilidades podendo, assim, gerar estresse (CAMPOS *et al.*, 2012). Já os alunos do segundo ano podem se sentir descrentes devido à falta de prática e dificuldade de associar as matérias teóricas básicas com as específicas.

Ressalta-se que a Síndrome de Burnout ocorre de maneira gradativa. Frequentemente o indivíduo não percebe os sinais iniciais de alerta e, por causa do acúmulo de estresse, ocorre a sua cronificação levando-o ao aparecimento da síndrome (VASCONCELOS *et al.*, 2020; MORENO *et al.*, 2011; TOMASCHEWSKI-BARLEM *et al.*, 2013; PELEIAS *et al.*, 2017).

E frente ao exposto, muitas vezes a exaustão emocional é, geralmente, uma das primeiras respostas que indicam a instalação da Síndrome de Burnout; logo em seguida a descrença e a eficácia acadêmica (NÁGIME *et al.*, 2020; TOMASCHEWSKI-BARLEM *et al.*, 2014).

4.2 A Exaustão Emocional

Estudos demonstram que a exaustão emocional de estudantes universitários está intimamente ligada às diferentes cobranças exigidas durante o processo formativo como provas, seminários, estágio curricular supervisionado, dentre outros (BORGES; CARLOTTO, 2004; VASCONCELOS *et al.*, 2020; TOMASCHEWSKI-BARLEM *et al.*, 2013; CARLOTTO; CÂMARA, 2008; PELEIAS *et al.*, 2017; CARLOTTO *et al.*, 2009).

Além disso, estudantes da área da saúde possuem temor quanto a fazer algo de errado ou prejudicar o paciente, além da insegurança e ansiedade de lidar com o mesmo, pois é um trabalho complexo que exige cuidado e flexibilidade (BORGES; CARLOTTO, 2004; CAMPOS *et al.*, 2012; BARBOZA; BERESIN, 2007). Eles também possuem a sensação de ser avaliado por professores e colegas todo o tempo e da falta de retorno positivo das atividades executadas como estudante. Isso pode levar a exaustão emocional devido ao ambiente competitivo e estressante gerado (BORGES; CARLOTTO, 2004).

Ressalta-se, ainda, que essa exaustão emocional pode estar intimamente ligada a outros estressores como as diversas exigências do curso, a carga horária elevada de estudos, morar longe da família, não ser o curso de primeira opção e as incertezas quanto ao futuro, dificuldade em conciliar a vida pessoal e acadêmica e a dificuldade de tempo para aproveitar com a família ou mesmo momentos de lazer ((TOMASCHEWSKI-BARLEM *et al.*, 2013; CHRISTOFOLETTI BORGES; CARLOTTO, 2004; BARBOZA; BERESIN *al.*, 2007). Isso gera menos tempo para necessidades pessoais, causando estresse físico e mental, sobrecarga, cansaço, baixo rendimento, irritabilidade, falta de entusiasmo e alterações no sono (CHRISTOFOLETTI *et al.*, 2007; TOMASCHEWSKI-BARLEM *et al.*, 2013; NÁGIME *et al.*, 2020).

4.3 A Descrença

A descrença tem sido relatada em pesquisas que envolvem os estudantes universitários. Essa situação se exacerba quando esses acadêmicos não recebem um *feedback* positivo em relação às atividades executadas, a dificuldade na relação com os colegas e professores, além da baixa expectativa quanto à colocação profissional. Ressalta-se que os alunos que ainda não realizaram aulas práticas ou estágio curricular supervisionado se mostram, usualmente, mais descrentes sobre o ensino do que aqueles que já passaram por alguma prática (BORGES; CARLOTTO, 2004).

A descrença no seu curso e no seu potencial, faz com que acadêmicos de enfermagem criem expectativas quanto ao futuro profissional que podem ser diferentes das que realmente acontecem, levando-os a desilusões e traumas quando não acontece o que eles esperam (PELEIAS *et al.*, 2017).

Somados à essas situações, a diferença entre teoria e prática, a falta de acolhimento nas atividades práticas e estágios e a sensação de não conseguir corresponder às demandas dos professores também contribuem para o aumento da descrença dos alunos; eles podem apresentar comportamentos defensivos como se distanciar das atividades acadêmicas, dos colegas e acarretar no aumento da frequência de faltas. Com isso eleva-se o índice de reprovações, desestimula o aluno a se manter ativo no processo de ensino-aprendizagem e, conseqüentemente, no abandono ou desistência do curso (TOMASCHEWSKI-BARLEM *et al.*, 2013).

4.4 A Eficácia Acadêmica

Correlacionar matérias básicas com a prática, a insegurança de realizar atividades práticas, incertezas quanto ao futuro, desvalorização da profissão e presença de sentimentos de inferioridade, insuficiência e impotência são fatores que contribuem para a diminuição da eficácia acadêmica (TOMASCHEWSKI-BARLEM *et al.*, 2013). Além disso, assim como nos outros domínios, a relação com professores e colegas, a dificuldade de conciliar vida pessoal e estudos e falta de retorno positivo das atividades executadas também influenciam na eficácia do aluno (BORGES; CARLOTTO, 2004), levando-o a sensação de baixa autoconfiança e fracasso (NÁGIME *et al.*, 2020).

Além disso, o estresse para esses estudantes pode advir da exposição de fatores didático-pedagógicos pelos quais precisam se adaptar, ter senso de responsabilidade, disciplina e organização para conciliar aulas, provas e estágios, além aprender a conciliar a vida pessoal com a vida acadêmica. Esses fatores podem ser primordiais para a diminuição da eficácia acadêmica e, em consequência, o desenvolvimento da Síndrome de Burnout (BORGES; CARLOTTO, 2004; BARBOZA; BERESIN, 2007; TOMASCHEWSKI-BARLEM *et al.*, 2013; CARLOTTO; CÂMARA, 2008; PELEIAS *et al.*, 2017).

Alguns sintomas podem ser observados quando a eficácia acadêmica se instala, juntamente com a Síndrome de Burnout: o abuso de álcool e drogas, a queda na qualidade dos estudos, insônia, cefaleia, tensão muscular, ansiedade, irritabilidade, dificuldade de concentração, hostilidade, distanciamento afetivo, incapacidade de relacionar-se, agressividade, apatia, baixa satisfação e diminuição do interesse (MASLACH; JACKSON; LEITER, 1997; BARBOZA; BERESIN, 2007; PELEIAS *et al.*, 2017; GALINDO *et al.*, 2012; GIL-MONTE, 2003).

4.5 Estudos Comparativos Sobre A Síndrome de Burnout no Âmbito Universitário

A atual pesquisa apresentou resultados similares às pesquisas realizadas com estudantes da área de saúde no Brasil e da Espanha. Nos três estudos, os estudantes não apresentaram pontuação sugestiva para a Síndrome de Burnout, mas mostraram baixa eficácia acadêmica entre seus estudantes. Ressalta-se, ainda que o estudo espanhol também demonstrou uma suscetibilidade para Burnout entre estudantes do último ano do curso (CARLOTTO; CÂMARA, 2008; GALÁN *et al.*, 2011).

Diferentemente dos estudos anteriores, pesquisas realizadas com estudantes de psicologia (CARLOTTO *et al.*, 2010), estudantes de um curso técnico de enfermagem (BORGES; CARLOTTO, 2004) e de estudantes de graduação em enfermagem (TOMASCHEWSKI-BARLEM *et al.*, 2014; VASCONCELOS *et al.*, 2020) apresentaram valores sugestivos de Burnout somente no domínio de *Exaustão Emocional*.

Outras pesquisas realizadas em Vila Velha com estudantes de medicina (NÁGIME *et al.*, 2020) e em duas universidades no Sudeste e Sul do Brasil com estudantes de enfermagem (SILVA *et al.*, 2014), apesar de também não apresentarem a síndrome nem valores sugestivos no domínio de *Descrença*, mostraram valores indicativos para Burnout nos domínios de *Exaustão Emocional* e *Eficácia Acadêmica*.

Contudo, em pesquisas realizadas com alunos de medicina do primeiro ano (BONI *et al.*, 2018) e em alunos do quarto ano de fisioterapia (CHRISTOFOLETTI *et al.*, 2007) foi observado que esses estudantes utilizaram a mesma metodologia de pesquisa deste atual estudo e apresentaram valores indicativos para a Síndrome de Burnout.

Apesar da Síndrome de Burnout estar presente diariamente entre os estudantes universitários, muitos ainda a desconhecem; e por desconhecerem, podem confundi-la com depressão e acabar por agravar o quadro clínico. Portanto, torna-se necessário reconhecer possíveis sinais e sintomas dessa síndrome para poder preveni-la, principalmente no âmbito universitário (BENEVIDES-PEREIRA, 2003; GIL-MONTE, 2003).

5. CONCLUSÃO

Verificou-se que os estudantes de enfermagem da referida instituição não apresentaram pontuação sugestiva para a Síndrome de Burnout. Contudo, apresentaram uma baixa eficácia acadêmica, bem como uma pontuação limítrofe para a presença da descrença, servindo de alerta para um possível desenvolvimento da síndrome.

Além disso, foi visto que estudantes do segundo e quinto ano letivos obtiveram maiores pontuações sugestivas à Síndrome de Burnout em relação aos outros estudantes. Com isso, sugere-se novas pesquisas que possam revelar os reais motivos que possam ser os desencadeadores dessa exaustão emocional, descrença e baixa eficácia acadêmica entre esses estudantes.

Desta maneira, a presente pesquisa e seus resultados podem servir de base para criar estratégias de promoção da saúde mental e prevenção da Síndrome de Burnout no âmbito universitário. Além disso, faz-se necessária a criação de espaços dentro da universidade que incentivem os estudantes a partilharem seus medos, sofrimentos e ansiedades a fim de prevenir o sofrimento psíquico desses estudantes, dentre eles a Síndrome de Burnout.

REFERÊNCIAS

- BARBOZA, J.; BERESIN, R. A. A Síndrome de Burnout em graduandos de enfermagem. **Einstein**, São Paulo, v. 5, n. 3, p. 225-230, 2007. Disponível em: <http://apps.einstein.br/revista/arquivos/PDF/599-einstein.5.3.1.online.artigo.a%20sindrome.225-230.pdf>. Acesso em: 10 out. 2020.
- BENEVIDES-PEREIRA, A. M. T. O Estado da Arte do Burnout no Brasil. **Revista Eletrônica InterAçãoPsy**, Maringá, v. 1, n. 1, p. 4 -11, 2003. Disponível em: <https://docplayer.com.br/19084534-Revista-eletronica-psy-ano-1-no-1.html>. Acesso em: 01 nov. 2020.
- BONI, R. A. S.; PAIVA, C. E.; OLIVEIRA; M. A. *et al.* Burnout among medical students during the first years of undergraduate school: Prevalence and associated factors. **PLOS One**, v. 13, n. 3, p. 1-15, mar. 2018. DOI: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0191746>.
- BORGES, A. M. B.; CARLOTTO, M. S. Síndrome de Burnout e fatores de estresse em estudantes de um Curso Técnico de Enfermagem. **Aletheia**, Canoas, n. 19, p. 45-56, jan. 2004. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/1150/115013442005.pdf>. Acesso em: 01 nov. 2020.
- CAMPOS, J. A. D. B.; JORDANI, P. C.; ZUCOLOTO, M. L. *et al.* Síndrome de Burnout em graduandos de Odontologia. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, São Paulo, v. 15, n. 1, p. 155 -65, mar. 2012. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1415-790X2012000100014>.
- CAMPOS, J. A. D. B.; MAROCO, J. Adaptação transcultural Portugal-Brasil do Inventário de Burnout de Maslach para estudantes. **Revista Saúde Pública**. São Paulo, v. 46, n. 5, p. 816-824, abril. 2012. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-89102012000500008&script=sci_arttext. Acesso em: 01 nov. 2020.
- CARLOTTO, M. S.; CÂMARA, S. G. Preditores da Síndrome de Burnout em estudantes universitários. **Pensamiento Psicológico**, v. 4, n. 10, p. 101-109, jan. 2008. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/801/80111670006.pdf>. Acesso em: 01 nov. 2020.
- CARLOTTO, M. S.; CÂMARA, S. G.; OTTO, F. *et al.* Síndrome de Burnout e coping em estudantes de Psicologia. **Boletim de Psicologia**. São Leopoldo, v. 59, n. 131, p. 167-178, 2009. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0006-59432009000200004. Acesso em: 01 nov. 2020.

CHRISTOFOLETTI, G.; TRELHA, C. S.; GALERA, R. M. *et al.* A Síndrome de Burnout em acadêmicos de fisioterapia. **Fisioterapia e Pesquisa**, São Paulo, v. 14, n. 2, p. 35-39, abr. 2007. DOI: <https://doi.org/10.1590/fpusp.v14i2.75857>.

GALÁN, F.; SANMARTÍN, A.; POLO, J. *et al.* Burnout risk in medical students in Spain using the Maslach Burnout Inventory-Student Survey. **International Archives of Occupational and Environmental Health**, v. 84, n. 4, p. 453-459, mar. 2011. DOI: [10.1007/s00420-011-0623-x](https://doi.org/10.1007/s00420-011-0623-x).

GALINDO, R. H.; FELICIANO, K. V. O.; LIMA, R. A. S. *et al.* Síndrome de Burnout entre enfermeiros de um hospital geral da cidade do Recife. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 46, n. 2, p. 420-427, abr. 2012. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0080-62342012000200021&script=sci_arttext&tlng=pt. Acesso em: 01 nov. 2020.

GIL-MONTE, P. El Síndrome de Quemarse por el Trabajo (Síndrome de Burnout) en profesionales de Enfermería. **Revista eletrônica Interação**, Maringá, v. 1, n. 1, p. 19-33, 2003. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/263161122_El_sindrome_de_quemarse_por_el_trabajo_sindrome_de_burnout_en_profesionales_de_enfermeria. Acesso em: 07 nov. 2020.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo Demográfico 2010. Resultados gerais da amostra, Rio de Janeiro: IBGE, 2012. Disponível em: <https://censo2010.ibge.gov.br/resultados.html>. Acesso em: 04 nov. 2020.

INEP – ENADE 2016: relatório-síntese Enfermagem. Brasília, DF, 2016. Disponível em: http://download.inep.gov.br/educacao_superior/enade/relatorio_sintese/2016/enfermagem.pdf. Acesso em: 04 nov. 2020.

MASLACH, C.; JACKSON, S. E. **The Measurement of Experienced Burnout**. Palo Alto: Consulting Psychologists Press, 1981. DOI: <https://doi.org/10.1002/job.4030020205>.

MASLACH, C.; JACKSON, S. E.; LEITER, M. P. **Maslach Burnout Inventory Manual**. 3. ed. Palo Alto: Consulting Psychologist's Press, 1997. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Christina_Maslach/publication/277816643_The_Maslach_Burnout_Inventory_Manual/links/5574dbd708aeb6d8c01946d7.pdf. Acesso em: 01 nov. 2020.

MORENO, F. N.; GIL, G. P.; HADDAD, M. C. L. *et al.* Estratégias e intervenções do enfrentamento da síndrome de burnout. **Revista Enfermagem UERJ**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 1, p. 140-145, jan./mar. 2011. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/bde-20242>. Acesso em: 10 out. 2020.

NÁGIME, R. G.; ANDRADE, S. S.; LOBO, M. N. *et al.* Prevalência da síndrome de Burnout em estudantes de medicina da universidade Vila Velha (UVV). **Brazilian Journal of health review**, Curitiba, v. 3, n. 3, p. 6027-6033, maio/jun. 2020. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/view/11390/9506>. Acesso em: 15 out. 2020.

PELEIAS, I. R.; GUIMARÃES, E. R.; CHAN, B. L. *et al.* A Síndrome de Burnout em estudantes de ciências contábeis: pesquisa na cidade de São Paulo. **Revista de educação e Pesquisa em Contabilidade**, Brasília, v. 11, n. 1, p. 30-51, jan. 2017. Disponível em:

https://www.researchgate.net/publication/316379365_A_Sindrome_de_Burnout_em_Estudantes_de_Ciencias_Contabeis_de_IES_Privadas_Pesquisa_na_Cidade_de_Sao_Paulo. Acesso em: 10 out. 2020.

SILVA, R. M.; GOULART, C. T.; LOPES, L. F. D. *et al.* Hardy personality and burnout syndrome among nursing students in three Brazilian universities - an analytic study. **BMC Nursing**, Rio Grande do Sul, v. 13, n. 9, p. 1-6, mar. 2014. Disponível em: <https://bmcnurs.biomedcentral.com/articles/10.1186/1472-6955-13-9>. Acesso em: 02 nov. 2020.

TOMASCHEWSKI-BARLEM, J. G.; ; LUNARDI, V. L.; LUNARDI, G. L. *et al.* Síndrome de Burnout entre estudantes de graduação em enfermagem de uma universidade pública. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 22, n. 6, p. 934-941, nov/dez. 2014. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/rlae/v22n6/pt_0104-1169-rlae-3254-2498.pdf. Acesso em: 02 nov. 2020.

TOMASCHEWSKI-BARLEM, J. G.; LUNARDI, V. L.; RAMOS, A. M. *et al.* Manifestações da Síndrome de Burnout entre estudantes de graduação em enfermagem. **Texto & Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 22, n. 3, p. 754 -62, jul. 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/tce/v22n3/v22n3a23.pdf>. Acesso em: 01 nov. 2020.

VASCONCELOS, E. M.; TRINDADE, C. O.; BARBOSA, L. R. *et al.* Fatores preditivos da síndrome de burnout em acadêmicos de enfermagem de uma universidade pública. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 54, p. 1-8, jun. 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0080-62342020000100421&script=sci_arttext&tlng=pt. Acesso em: 01 nov. 2020.

APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO- TCLE “Estudo da Prevalência da Síndrome de Burnout em Acadêmicos de Enfermagem”

Pesquisador responsável: Prof. Dr. Roberto Nascimento de Albuquerque

Pesquisadora assistente: Amanda Fukuyoshi Barbosa

Você está sendo convidado(a) a participar do projeto de pesquisa acima citado. O texto abaixo apresenta todas as informações necessárias sobre o que estamos fazendo. Sua colaboração neste estudo será de muita importância para nós, mas se desistir a qualquer momento, isso não lhe causará prejuízo. O nome deste documento que você está lendo é Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Antes de decidir se deseja participar (de livre e espontânea vontade) você deverá ler e compreender todo o conteúdo. Ao final, caso decida participar, você será solicitado a assiná-lo e receberá uma cópia do mesmo. Antes de assinar, faça perguntas sobre tudo o que não tiver entendido bem. A equipe deste estudo responderá às suas perguntas a qualquer momento (antes, durante e após o estudo).

Natureza e objetivos do estudo

- O objetivo geral deste estudo é: Determinar a prevalência de Síndrome de Burnout em estudantes de graduação de Enfermagem de uma instituição privada de ensino superior.
- Você está sendo convidado a participar por ser estudante regularmente matriculado no curso de Enfermagem desta instituição.

Procedimentos do estudo

- Sua participação consiste em responder dois questionários que durarão, no máximo, 15 minutos. O primeiro refere-se à um questionário sócio demográfico e o outro é a escala *Maslach Burnout Inventory – Students Survey (MBI-SS)* - Inventário de Burnout de Maslach para Estudantes
- Não haverá nenhuma outra forma de envolvimento ou comprometimento neste estudo.
- A pesquisa será realizada em sala de aula no turno matriculado (matutino ou noturno).

Riscos e benefícios

- Essa pesquisa contribuirá para um maior conhecimento sobre a prevalência da Síndrome de Burnout entre estudantes de Enfermagem.
- Este estudo possui riscos baixos. Caso sua participação na pesquisa lhe cause algum desconforto, você poderá interromper em qualquer momento. A clínica de Psicologia desta instituição será informada para poder melhor atendê-lo (a).
- Caso esse procedimento possa gerar algum tipo de constrangimento, você não precisa realizá-lo.

Participação, recusa e direito de se retirar do estudo

- Caso esse procedimento possa gerar algum tipo de constrangimento, você não precisa realizá-lo.
- Sua participação é voluntária. Você não terá nenhum prejuízo se não quiser participar.
- Você poderá se retirar desta pesquisa a qualquer momento, bastando para isso entrar

em contato com um dos pesquisadores responsáveis.

- Conforme previsto pelas normas brasileiras de pesquisa com a participação de seres humanos, você não receberá nenhum tipo de compensação financeira pela sua participação neste estudo.

Confidencialidade

- Seus dados serão manuseados somente pelos pesquisadores e não será permitido o acesso a outras pessoas.
- Os dados e instrumentos utilizados no questionário ficarão guardados sob a responsabilidade do pesquisador responsável Prof^o Roberto Nascimento de Albuquerque com a garantia de manutenção do sigilo e confidencialidade, e arquivados por um período de 5 anos; após esse tempo serão destruídos.
- Os resultados deste trabalho poderão ser apresentados em encontros ou revistas científicas. Entretanto, ele mostrará apenas os resultados obtidos como um todo, sem revelar seu nome, instituição a qual pertence ou qualquer informação que esteja relacionada com sua privacidade.

Se houver alguma consideração ou dúvida referente aos aspectos éticos da pesquisa, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa desta instituição. Também entre em contato para informar ocorrências irregulares ou danosas durante a sua participação no estudo.

Eu, _____ RG _____ após receber a explicação completa dos objetivos do estudo e dos procedimentos envolvidos nesta pesquisa concordo voluntariamente em fazer parte deste estudo. Este Termo de Consentimento encontra-se impresso em duas vias, sendo que uma cópia será arquivada pelo pesquisador responsável, e a outra será fornecida ao senhor(a).

Brasília, _____ de _____ de _____.

ANEXO A – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

Pesquisa sobre a Síndrome de Burnout em Acadêmicos de Enfermagem

- Suas respostas ajudarão a identificar a presença da Síndrome de Burnout entre acadêmicos de Enfermagem.
- É importante que você não deixe nenhuma resposta em branco.
- Suas respostas permanecerão anônimas.

Seção 1: QUESTIONÁRIO SOCIODEMOGRÁFICO E ACADÊMICO

1) **Sexo:** 1. () Masculino 2. () Feminino

2) **Idade:** _____ anos

3) **Raça/Cor:** () Branco(a) () Pardo(a) () Negro(a) () Amarelo(a)/Asiático(a)

4) **Estado civil:** () Solteiro(a) () Casado(a) () Separado(a)/Divorciado(a) () Viúvo(a)

5) **Religião:** () Católico(a) () Evangélico(a) () Espírita () Nenhuma () Outra religião:

6) **Com quem reside atualmente:** () Sozinho(a) () Pai/Mãe () Cônjuge/Companheiro(a)
() Outros familiares () Amigos/Colegas () Outros.

Especificar:

7) **Possui filhos?** () Não () Sim. Quantos? _____

8) **Em qual semestre está regularmente matriculado?**

() 1º semestre () 2º Semestre () 3º semestre () 4º semestre () 5º semestre () 6º semestre () 7º semestre () 8º semestre () 9º semestre () 10º semestre

9) **Em qual turno está regularmente matriculado?**

() Manhã () Noite

10) **Qual a principal fonte de renda para o custeio de seus estudos?**

() Familiar () Auxílio da universidade () Trabalho () Outra.

Qual? _____

11) **Qual a renda familiar da sua família?**

() Menos de um salário mínimo () Entre 1 e 2 salários mínimos

() Entre 3 e 4 salários mínimos () Acima de quatro salários mínimos

12) **Você possui outro curso superior?**

() Não () Sim. Qual? _____

13) **Curso de primeira opção:** () Enfermagem () Outro. Qual? _____

14) **Sente-se satisfeito com o curso?** () Sim () Não

15) Já pensou em desistir do curso? () Sim () Não

16) Pensa em desistir do curso? () Sim () Não

Seção 2: Maslach Burnout Inventory – Students Survey (MBI-SS) - Inventário de Burnout de Maslach para Estudantes (Adaptado e Validado no Brasil por Campos & Marôco (2012))

A seguir, apresenta-se uma escala com quesitos para avaliar o Burnout em estudantes.

A Síndrome de Burnout é um processo que leva à exaustão física, mental e emocional, em decorrência de um período prolongado de exposição a altos níveis de estresse emocional e interpessoal no trabalho (MASLACH, JACKSON, 1981).

Por favor, leia atentamente cada um dos itens a seguir, e responda se já experimentou o que é relatado, em relação aos seus estudos.

Para responder as questões abaixo, lembre-se:

- Quanto maior o número que você escolher, maior a frequência ou concordância com a afirmação, sendo 6 (seis) a máxima.
- Quanto menor o número que você escolher, menor a frequência ou concordância com a afirmação, sendo 0 (zero) a negação total.
- Responda todas as questões, marcando apenas uma alternativa por questão.
- **Não deixe de responder nenhuma questão.**

A classificação é a seguinte:

- ✓ 0 – Nunca
- ✓ 1 – Uma vez ao ano ou menos
- ✓ 2 – Uma vez ao mês ou menos
- ✓ 3 – Algumas vezes por mês
- ✓ 4 – Uma vez por semana
- ✓ 5 – Algumas vezes por semana
- ✓ 6 – Todos os dias

N.	Características psicofísicas	0	1	2	3	4	5	6
1	Sinto-me esgotado(a) emocionalmente em relação aos meus estudos							
2	Sinto-me esgotado no fim de um dia que tenho aula							
3	Sinto-me cansado quando me levanto para enfrentar outro dia de aula							
4	Estudar e frequentar as aulas são, para mim, um grande esforço							
5	Os meus estudos deixam-me completamente esgotado.							

6	Tenho me tornado menos interessado nos meus estudos desde que entrei nesta universidade							
7	Tenho me tornado menos interessado nos meus estudos							
8	Tenho estado mais descrente do meu potencial e da utilidade dos meus estudos							
9	Eu questiono o sentido e a importância de meus estudos							
10	Posso resolver os problemas que surgem nos meus estudos							
11	Acredito que eu seja eficaz na contribuição das aulas que frequento							
12	Considero-me um bom estudante							
13	Sinto-me estimulado quando concluo com êxito a minha meta de estudos							
14	Tenho aprendido muitas coisas interessantes no decorrer dos meus estudos							
15	Durante as aulas, sinto-me confiante: realizo minhas tarefas de forma eficaz							

Fonte: Versão adaptada transculturalmente Portugal-Brasil por Campos e Marôco, 2012.

Muito obrigado pela sua participação!

ANEXO B – APROVAÇÃO DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE
BRASÍLIA - UNICEUB



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Estudo da Prevalência da Síndrome de Burnout entre Acadêmicos de Enfermagem

Pesquisador: Roberto Nascimento de Albuquerque

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 20086219.0.0000.0023

Instituição Proponente: Centro Universitário de Brasília - UNICEUB

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 3.626.389

Apresentação do Projeto:

A Síndrome de Burnout é caracterizada por um processo que resulta em exaustão física, mental e emocional em virtude de um período prolongado de exposição a elevados níveis de estresse, decorrente de situações de trabalho. Contudo, essa síndrome não se limita apenas a profissionais formados. O cansaço incessante que o acadêmico vivencia, reduz a capacidade de concentração, acarreta a redução no rendimento dos estudos e interfere na aprendizagem – isso torna o estudante esgotado, sentindo-se pouco eficaz, podendo prolongar esses sentimentos e comprometer ainda mais o seu rendimento e eficiência acadêmica. Portanto, o presente estudo trata-se de uma pesquisa quantitativa por meio de um estudo descritivo com o objetivo de determinar a prevalência da Síndrome de Burnout em 700 estudantes de graduação de Enfermagem de uma instituição privada de ensino superior. Para tanto serão coletados dados por meio da aplicação de um questionário anônimo contendo variáveis sociodemográficas (idade, gênero, estado civil, etc.), educacionais (semestre de enquadramento, turno de estudo, etc.); e comportamentais (Maslach Burnout Inventory – Students Survey (MBI-SS) - Inventário de Burnout de Maslach para Estudantes, versão adaptada transculturalmente Portugal-Brasil por Campos e Marôco em 2012).

Objetivo da Pesquisa:

Determinar a prevalência de Síndrome de Burnout em estudantes de graduação de Enfermagem de

Endereço: SEPN 707/907 - Bloco 6, sala 6.205, 2º andar

Bairro: Setor Universitário

CEP: 70.790-075

UF: DF

Município: BRASÍLIA

Telefone: (61)3966-1511

E-mail: cep.uniceub@uniceub.br

Continuação do Parecer: 3.626.389

uma instituição privada de ensino superior

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Segundo os pesquisadores, os riscos da presente pesquisa são baixos, tais como: cansaço ao responder o questionário e possível retração ou incômodo ao expressar uma condição referente ao ambiente acadêmico. Caso sintam-se incomodados, os participantes poderão interromper em qualquer momento a participação e todos serão encaminhados à Clínica de Psicologia do UniCEUB. Entre os benefícios essa pesquisa contribuirá para um maior conhecimento sobre a prevalência da Síndrome de Burnout entre estudantes de Enfermagem.

Além disso, a identificação da Síndrome de Burnout e sua possível influência na vida dos estudantes de enfermagem é fundamental para que possam ser adotadas estratégias de enfrentamento ao problema desde as séries iniciais da graduação, favorecendo, assim, o processo de formação profissional.

Com isso, universidades e coordenadores de cursos de Enfermagem podem criar estratégias de acolhimento ao discente, minimizar os riscos

inerentes à Síndrome de Burnout e, conseqüentemente, melhorar a qualidade de vida e a saúde mental dos estudantes do curso de Enfermagem.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Pesquisa bem elaborada, com metodologia já validada, orçamento adequado e cronograma bem alinhado com a proposta.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Os Termos de apresentação obrigatória foram disponibilizados em concordância com a Resolução n. 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde.

Recomendações:

O CEP-UniCEUB ressalta a necessidade de desenvolvimento da pesquisa, de acordo com o protocolo avaliado e aprovado, bem como, atenção às diretrizes éticas nacionais quanto aos incisos XI.1 e XI.2 da Resolução nº 466/12 CNS/MS concernentes às responsabilidades do pesquisador no desenvolvimento do projeto:

XI.1 - A responsabilidade do pesquisador é indelegável e indeclinável e compreende os aspectos éticos e legais.

XI.2 - Cabe ao pesquisador:

- c) desenvolver o projeto conforme delineado;
- d) elaborar e apresentar os relatórios parciais e final;

Endereço: SEPN 707/907 - Bloco 6, sala 6.205, 2º andar

Bairro: Setor Universitário

CEP: 70.790-075

UF: DF

Município: BRASÍLIA

Telefone: (61)3966-1511

E-mail: cep.uniceub@uniceub.br

Continuação do Parecer: 3.626.389

- e) apresentar dados solicitados pelo CEP ou pela CONEP a qualquer momento;
- f) manter os dados da pesquisa em arquivo, físico ou digital, sob sua guarda e responsabilidade, por um período de 5 anos após o término da pesquisa;
- g) encaminhar os resultados da pesquisa para publicação, com os devidos créditos aos pesquisadores associados e ao pessoal técnico integrante do projeto; e
- h) justificar fundamentadamente, perante o CEP ou a CONEP, interrupção do projeto ou a não publicação dos resultados.

Observação: Ao final da pesquisa enviar Relatório de Finalização da Pesquisa ao CEP. O envio de relatórios deverá ocorrer pela Plataforma Brasil, por meio de notificação de evento.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Projeto apto a ser iniciado.

Considerações Finais a critério do CEP:

Protocolo previamente avaliado, com parecer n. 3.619.861/19, tendo sido homologado na 16ª Reunião Ordinária do CEP-UniCEUB do ano, em 20 de setembro de 2019.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1423802.pdf	03/09/2019 07:54:06		Aceito
Outros	Lattes_Roberto_Albuquerque.pdf	29/08/2019 11:10:00	Roberto Nascimento de Albuquerque	Aceito
Folha de Rosto	Folha_de_Rosto_Burnout2.pdf	29/08/2019 11:09:03	Roberto Nascimento de Albuquerque	Aceito
Outros	curriculo_gabriele.pdf	28/08/2019 00:03:32	Roberto Nascimento de Albuquerque	Aceito
Outros	curriculo_amanda.pdf	28/08/2019 00:03:18	Roberto Nascimento de Albuquerque	Aceito
Outros	Anexo_I_Instrumento_de_Coleta_de_Dados.pdf	28/08/2019 00:03:04	Roberto Nascimento de Albuquerque	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de	Anexo_II_TCLE.pdf	28/08/2019 00:02:53	Roberto Nascimento de Albuquerque	Aceito

Endereço: SEPN 707/907 - Bloco 6, sala 6.205, 2º andar

Bairro: Setor Universitário

CEP: 70.790-075

UF: DF

Município: BRASÍLIA

Telefone: (61)3966-1511

E-mail: cep.uniceub@uniceub.br

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE
BRASÍLIA - UNICEUB



Continuação do Parecer: 3.626.389

Ausência	Anexo_II_TCLE.pdf	28/08/2019 00:02:53	Roberto Nascimento de Albuquerque	Aceito
Orçamento	Orcamento.pdf	28/08/2019 00:02:43	Roberto Nascimento de Albuquerque	Aceito
Cronograma	Cronograma.pdf	28/08/2019 00:02:35	Roberto Nascimento de Albuquerque	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_Burnout.pdf	28/08/2019 00:02:28	Roberto Nascimento de Albuquerque	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

BRASILIA, 07 de Outubro de 2019

Assinado por:
Marília de Queiroz Dias Jacome
(Coordenador(a))

Endereço: SEPN 707/907 - Bloco 6, sala 6.205, 2º andar
Bairro: Setor Universitário **CEP:** 70.790-075
UF: DF **Município:** BRASÍLIA
Telefone: (61)3966-1511 **E-mail:** cep.uniceub@uniceub.br

Página 04 de 04

De acordo.

Prof. Roberto Albuquerque
Orientador